

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS ACOMPANHADOS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E DIAGNÓSTICO DE DIABETES *MELLITUS***

GLESSE, J. H.^[1]; MELLO, G. S.^[1]; GONÇALVES, M. F. S.^[1]; DAMBROS
FILHO, P.^[1]; ACRANI, G. O.^[2]; LINDEMANN, I. L.^[2]

A Diabetes *Mellitus* (DM) configura um grupo de doenças metabólicas em que os níveis glicêmicos encontram-se elevados durante um longo período de tempo. Ela pode ser influenciada por predisposição genética e hábitos de vida, incluindo o comportamento alimentar (CA) que, por sua vez, pode alterar níveis de colesterol e favorecer sobrepeso e obesidade, fatores comprovadamente associados ao desenvolvimento da doença. Sendo assim, o presente estudo pretendeu avaliar a relação entre práticas de comportamento alimentar e diagnóstico médico autorreferido de DM em usuários da Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de um recorte de pesquisa transversal aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul e efetuada em 34 unidades da APS da zona urbana de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos através de questionários aplicados entre maio e agosto de 2019 nas unidades de saúde. O desfecho foi avaliado pelo questionamento “Alguma vez algum médico lhe disse que você tem: Diabetes?”, considerando somente as respostas “sim”. As variáveis independentes observadas foram sexo, idade, cor da pele, saber ler e escrever, peso corporal e comportamento alimentar, utilizando-se de um escore com variação de 0 a 9 pontos. Na construção dessa ferramenta, um ponto foi somado ao escore a cada CA julgado adequado, incluindo quando os entrevistados referiram fazer 5 ou mais refeições diárias; e não as realizar assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular. Ademais, considerando o dia anterior à entrevista, se ingeriram: feijão; frutas frescas; verduras e/ou legumes; ou ainda, no mesmo período, caso não consumiram hambúrguer e/ou embutidos; bebidas adoçadas; macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados; biscoito recheado, doces ou guloseimas. A partir da somatória, a pontuação de 1-3 pontos foi considerada baixo escore alimentar, a de 4-6, médio, e a de 7-9, alto. Na análise estatística, as frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a análise de sua distribuição em função das variáveis preditoras (teste de qui-quadrado de Pearson; erro alfa de 5%) foram executadas. A amostra (n=1.443) foi composta sobretudo por indivíduos do sexo feminino (71,0%), com 18 a 29 anos (20,5%), cor branca (64,8%), que sabem ler e escrever (94,8%) e com peso corporal inadequado (68,7%). Quanto ao CA, a maior parte (58,1%) obteve escore médio e 28,1%, alto. Em relação ao desfecho, a prevalência encontrada foi de 19% (IC95 17-21), sendo maior em mulheres (64,9%; p=0,012), idosos (49,6%; p<0,001), indivíduos com peso corporal inadequado (78,6%; p<0,001) e que sabem ler e escrever (90,9%; p=0,001). Quanto à relação entre o escore de CA e o DM, o desfecho se mostrou predominante na categoria de escore médio, seguido pelo escore alto (51,0% e 44,5%, respectivamente; p<0,001). Isso pode ser explicado pelo delineamento da pesquisa, por apresentar possibilidade de viés de causalidade reversa, uma vez que indivíduos com DM

são orientados a cultivar hábitos alimentares mais saudáveis a fim de auxiliar o tratamento da doença e evitar complicações.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; comportamento alimentar; doenças metabólicas; estudos transversais.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos:

Aspectos Éticos: 3.219.633

[1] Julia Helena Glesse. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
julia.glesse@estudante.uffs.edu.br

[1] Gustavo Sandri Mello. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
gustavomello2000@gmail.com

[1] Maria Fernanda Soares Gonçalves. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
nandapronatec@gmail.com

[1] Paulo Dambros Filho. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
paulo.dambrosfilho@estudante.uffs.edu.br

[2] Gustavo Olszanski Acrani. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
gustavo.acrani@uffs.edu.br

[2] Ivana Loraine Lindemann. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
ivana.lindemann@uffs.edu.br